

Antônio Brito diz que “anjos” não recuaram

Brasília — Acusado de xiita pela cúpula do PMDB e de traidor pela esquerda, o deputado Antônio Brito, líder da rebelião dos novos parlamentares peemedebistas que pregam maior participação dentro do partido, considera que a guerra pela soberania da Constituinte foi conquistada, de forma inequívoca e definitiva, dentro do próprio regimento interno da assembléia. Brito não aceita a acusação de que os rebeldes recuaram e fizeram o jogo do Planalto na votação que impediu a convocação do ministro Dilson Funaro ao plenário da Constituinte para dar explicações sobre a dívida externa e a crise econômica. “Soberania não se conquista todos os dias com votações no fim do expediente. Se conquista de forma definitiva e concreta.”

A conquista a que se refere o deputado é o acordo, firmado, “com o bater do martelo” entre o grupo “Pró-Soberania” — ou “ex-anjos”, “ex-rebeldes”, “ex-xiitas” —, integrado por cerca de 80 peemedebistas, e os líderes do PMDB, deputado Luís Henrique e senador Fernando Henrique Cardoso e o líder do governo na Constituinte, deputado Carlos Sant’Anna.

Pelo acordo, quatro itens defendidos pelo “Pró-Soberania” foram incluídos no regimento da Constituinte: os parlamentares terão imunidades e inviolabilidade de mandato; haverá precedência da Constituinte sobre a Câmara e o Senado; e os regimentos das duas casas legislativas se adaptarão ao regimento da Constituinte; o regimento será precedido por um preâmbulo que declara o poder da Constituinte, seja para elaborar a nova Constituição, seja para sustar medidas que possam ameaçar os trabalhos e decisões da assembléia.